



SISTEMAS DE INOVAÇÃO NO AMBITO INSTITUCIONAL

FERRUGEM, Kael¹; SANTOS, Rozali Araujo²; FERREIRA, Ana Paula Alf Lima³.

Palavras- chave: inovação, instituição, sistemas de inovação.

1. Introdução

De acordo com Carvalho, Vieira e Goulart (2005), embora a teoria institucional no Brasil represente a emergência de um campo de pesquisa relativamente forte tendo em vista a sua crescentemente utilização como base para estudos empíricos, também é importante que sejam realizadas discussões teóricas pelos pesquisadores brasileiros de modo que se possa ocupar espaço no campo da produção do conhecimento e não meramente na sua reprodução.

Quanto aos sistemas de inovação é possível perceber que tanto individual e coletivamente, vários estudos vem se desenvolvendo contribuindo para a construção de uma estrutura conceitual muito útil para a análise de inovação.

Dessa forma, a partir de uma revisão da literatura, este trabalho apresenta inicialmente uma abordagem referente às instituições, posteriormente traça um paralelo entre instituições e sistemas de inovação, buscando ampliar a discussão sobre sistemas de inovação no âmbito institucional.

2. Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa têm por finalidade proporcionar o alcance dos objetivos do estudo. Neste sentido, o estudo caracteriza-se como de natureza qualitativa e de acordo com seus procedimentos técnicos classifica-se em bibliográfica.

O método adotado para coleta dos dados consiste de uma pesquisa bibliográfica visando proporcionar o entendimento de uma temática com base em informações teóricas publicadas em documentos. Vergara (2000, p.48) afirma que esta “fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma”.

3. Resultados e Discussões

¹ Universidade de Cruz Alta. E-mail: kaelferrugeml@gmail.com

² Universidade de Cruz Alta. E-mail: rozali@unicruz.edu.br

³ Universidade de Cruz Alta. E-mail: alima@unicruz.edu.br



A teoria institucional vem sendo amplamente estudada nos mais diversos campos de estudo, tendo em vista que a mesma serve de base para o entendimento de diferentes fenômenos sociais. A partir de uma perspectiva histórica, a teoria institucional é retomada nas ciências sociais na década de 1970 com o surgimento de nova geração de intelectuais que resgataram a tradição de seu precursor Selznick. A partir de então, ressurgiu o interesse pelas instituições como elementos determinantes para o entendimento da realidade social, através de pesquisas em diferentes áreas, como ciência política, economia e sociologia, através das quais se elabora uma análise sociológica do comportamento humano que reconhece fenômenos de racionalidade limitada e o caráter político e contextual da ação social, a partir de uma ótica cognitiva (VASCONCELOS E MACHADO-DA-SILVA, 2005; CARVALHO, VIEIRA E GOULART, 2005).

No Brasil, a teoria institucional vem sendo amplamente adotada como base para estudos empíricos desde o final dos anos 1980, por uma ampla gama de pesquisadores espalhados pelas diversas regiões do país. Apesar da diversidade de contextos, os estudos parecem confluir para a exploração do fenômeno do isomorfismo, para estratégias de legitimação utilizadas pelas organizações de vários setores; e, com menor ênfase, para processos de institucionalização de campos organizacionais (CARVALHO, VIEIRA E GOULART, 2005)

De acordo com Selznick (1972), instituições são organismos adaptativos originados a partir de um processo natural de equilíbrio das pressões sociais. Ressalta, ainda que as instituições surgem a partir de um fenômeno criado pelo idealismo de um grupo no qual os interesses interagem. Estes interesses podem não ser declarados explicitamente, tendo em vista que algumas necessidades estão ocultas dentro da sociedade e são supridas pela instituição ou por suas ações.

Na visão de Berger e Luckmann (2003) uma instituição é representada por um conjunto de regras e práticas que definem o comportamento de um grupo específico em uma situação específica, revestidas de significados que as legitimam. De acordo com estes autores, as instituições possuem uma história, sendo impossível compreendê-las sem o conhecimento do processo histórico de sua criação. Assim, as instituições não podem ser criadas instantaneamente, sendo que as tipificações recíprocas das ações são estruturadas no curso de uma história compartilhada pelos membros de uma sociedade.

Para Selznick (1972), as instituições incorporam valores e não apenas os requisitos técnicos para a execução das tarefas, uma vez que são organismos que respondem e são



adaptativos. Este autor, ressalta que as instituições são produtos das “necessidades e pressões sociais”, que as moldam e formulam, incorporando respostas e interesses próprios dos seus ambientes.

Corroborando, Prates (2000) enfatiza que o termo instituição significa valores e normas sociais estáveis que impõem restrições e estabelecem rotinas comportamentais adequadas a contextos específicos de interação social. Neste sentido Strachman e Deus (2005) salientam que as instituições são estruturas relativamente rígidas e de difícil mudança. Porém, tendo em vista a necessidade de mudança e adaptação às contingências ambientais, a inovação adquire papel primordial no âmbito institucional.

As inovações/mudanças técnicas ocorrem por meio de um acúmulo dinâmico de conhecimentos, estão localizadas de maneira desigual tanto no espaço como no tempo e sofrem a influência das diferentes estruturas materiais e institucionais. Embora as instituições sejam estruturas relativamente rígidas e de difícil mudança, a freqüente tensão entre tecnologia e instituições consiste em um importante fator provocador de mudanças nos ambientes institucionais, assim como nos conhecimentos acumulados (STRACHMAN E DEUS, 2005).

A inovação possui caráter sistêmico, envolvendo não só interações entre as organizações, mas também entre estas e as instituições. Neste sentido, as instituições influenciam e moldam a conduta dos indivíduos e organizações, e as interações que entre eles se estabelecem, sendo fortemente dependente do contexto institucional. Na visão de Strachman e Deus (2005), a incerteza constitui uma característica inerente da inovação, sendo que as instituições por serem imbuídas de valores, desempenham um importante papel redutor de incertezas nas atividades inovativas. As instituições podem reduzir conflitos inerentes aos processos inovativos visto que estes desqualificam pessoas, setores, empresas ou mesmo regiões e países inteiros provendo (ou não) uma rede de proteção para os agentes e regiões “perdedoras”, ao mesmo tempo em que incentivam a cooperação entre agentes importantes para estes processos (BRESCHI E MALERBA, 1997; STRACHMAN E DEUS, 2005).

Assim o ambiente institucional deve servir base para o desenvolvimento de inovações, tendo em vista que as instituições são imbuídas de valores, influenciando e moldando a conduta dos indivíduos e organizações.

4. Considerações finais

Considerando a emergência teoria institucional no Brasil e o desenvolvimento de estudos sobre os sistemas de inovação a revisão da literatura deste trabalho contribuiu para o aprofundamento do conhecimento a cerca de tais temáticas tão importantes no âmbito



administrativo. Apesar de instituições serem estruturas rígidas a necessidade de mudança e adaptação leva à inovação, que por sua vez possui caráter sistêmico que envolvendo interações entre as organizações e entre estas e as instituições. Assim as instituições representam um papel importante no desenvolvimento de inovações.

Referências

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRESCHI, S.; MALERBA, F. Sectoral innovation systems: technological regimes, schumpeterian dynamics, and spatial boundaries. In: EDQUIST, C. (Ed.). **Systems of innovation: technologies, institutions and organizations**. London: Pinter, 1997.

CARVALHO, C. A.; VIEIRA, M. M. F.; GOULART, S. **A trajetória conservadora da teoria institucional**. Revista Brasileira de Administração Pública - RAP, Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, p. 849-874, 2005.

EDQUIST, C. **Systems of innovation approaches: their emergence and characteristics**. In: Systems of innovation technologies, institutions and organization. London, 1997. p. 1-35.

EDQUIST, C.; JOHNSON, B. Institutions and organizations in systems of innovation. In: Edquist, C., (Ed.). **Systems of innovation: technologies, institutions and organizations**. London: Pinter, 1997.

PRATES, A. A. P. Organização e instituição no velho e novo institucionalismo. In: RODRIGUES, S. B.; CUNHA, M. P. **Novas perspectivas na administração de empresas**. São Paulo: Iglu, 2000.

SELZNICK, P. **A liderança na administração: uma interpretação sociológica**. Rio de Janeiro: FGV, 1972.

STRACHMAN, E.; DEUS, A. S. de. **Instituições, inovações e sistemas de inovação: interações e precisão de conceitos**. Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 575-604, jun. 2005.

VASCONCELOS, F. C.; MACHADO-DA-SILVA C. L. A teoria institucional em um contexto brasileiro: dinâmicas de inovação e imitação. **RAE-eletrônica**, v. 4, n. 1, art. 4, jan./jul. 2005.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo, 3ª edição. Editora Atlas, 2000.